

A EVOLUÇÃO DO PENSAMENTO ESTRATÉGICO MILITAR RUSSO

THE EVOLUTION OF RUSSIAN STRATEGIC-MILITARY THINKING

CORONEL MOACYR AZEVEDO COUTO JUNIOR

RESUMO

A história da guerra, ao longo dos séculos, mostrou que a superioridade, em termos de equipamentos e recursos humanos não garante a vitória. O pensamento estratégico militar possibilita, desde o tempo de paz, transformar os elementos da arte da guerra em ferramentas relevantes na preparação de uma Força Armada para obtenção do sucesso em um conflito. O presente ensaio tem por objetivo discutir a evolução do pensamento estratégico militar russo, tendo como *background* a recente invasão à Ucrânia, ocorrida em fevereiro de 2022. Herdeiras do pensamento estratégico militar soviético, as Forças Armadas Russas, a partir da sua reinserção no cenário internacional, reestruturaram-se com uma variedade de capacidades militares, servindo como respaldo necessário, para que o poder político russo cumpra seus objetivos nacionais. Após o desfecho do atual conflito, considera-se como hipótese que a consolidação da superioridade informacional é fator-chave para a vitória, bem com a guerra contemporânea não se restringe aos meios militares. Nesse processo, o contínuo avanço tecnológico militar prosseguirá impactando na evolução da estratégia militar.

PALAVRAS-CHAVE

Rússia; Estratégia Militar; Guerra.

ABSTRACT

The history of war, throughout the centuries, has shown that superiority in terms of equipment and human resources does not guarantee victory. Military strategic thinking makes it possible, since peacetime, to transform the elements of the art of war into relevant tools in the preparation of an Armed Force to obtain success in a conflict. This essay aims to discuss the evolution of Russian military strategic thinking, against the background of the recent invasion of Ukraine, which took place in February 2022. Heirs of Soviet military strategic thinking, the Russian Armed Forces, from its reinsertion in the international arena, has restructured itself with a variety of military capabilities, serving as a necessary backing, for the Russian political power to fulfill its national objectives. After the outcome of the current conflict, it is hypothesized that the consolidation of informational superiority is a key factor for victory, as well as that contemporary warfare is not restricted to military means. In this process, continuous military technological advancement will continue to impact the evolution of military strategy.

KEYWORDS

Russia; Military Strategy; War.

O AUTOR

Oficial de Artilharia, formado na Academia Militar das Agulhas Negras em 1995. Possui os cursos de Comando e Estado-Maior, pela ECEME e de Estratégia e Condução Superior, da *Escuela Superior de Guerra Conjunta de las Fuerzas Armadas Argentinas* (EsGCj). Atualmente, é integrante da Chefia do Preparo da Força Terrestre, no Comando de Operações Terrestres. É mestrando em Estratégia Militar, na EsGCj.



1. Breve histórico do pensamento estratégico militar russo

Entende-se “pensamento estratégico”, em níveis mais amplos, como o conjunto de conceitos de natureza estratégica que condiciona padrões de comportamento (GARCIA, 1997). Nesse sentido, em termos gerais, o “pensamento estratégico militar” é a capacidade institucional de fazer uma síntese de fatores-chave que afetam a dimensão militar, tais como: o papel das Forças Armadas na paz ou na guerra; as formas de aplicação e estrutura de poder militar; as orientações gerais para que o nível estratégico-operacional elabore suas ações, entre outras considerações. Esse pensamento é construído a partir das visões de estrategistas, da doutrina militar vigente, da cultura estratégica-organizacional das Forças Armadas, entre outras bases.

Para entender o pensamento estratégico militar russo contemporâneo, é necessário lembrar a história, destacando eventos belicosos que impactaram a trajetória militar do país euroasiático ao longo dos dois últimos séculos. Esse olhar para o passado permite verificar sua contínua evolução até os dias atuais.

No início do século XIX, o Império Russo teve experiências militares significativas, como a vitória contra as forças napoleônicas (PINTNER, 2015). Por outro lado, apesar dessas experiências, pensadores estratégicos não russos, como Carl Von

Clausewitz e Antoine-Henri Jomini, acabaram desempenhando papéis importantes na instrução do pensamento estratégico militar russo:

Jomini [...] desempenhou um papel decisivo na criação da Academia Militar Russa. Foi assessor militar do Imperador da Rússia desde 1813 até a sua morte em 1869. Em seus últimos anos, dividiu seu tempo entre a França e a Rússia e se acha documentado o fato de ter sido frequentemente consultado pelo Imperador da Rússia durante a Guerra da Crimeia (MOLLER, 1954, p. 2).

A derrota da Rússia contra a coalizão formada por Grã-Bretanha, França e Turquia na Guerra da Crimeia¹, em 1856, propiciou a conclusão óbvia sobre a necessidade de fortalecimento das forças armadas. O Coronel A. A. Neznamov, professor de tática da Academia do Estado-Maior, acreditava que se deveria olhar para o futuro e se preparar para a “guerra contemporânea”, deixando de usar as tradicionais silenciosas cargas de baioneta e reduzindo o excesso de confiança na valorização do soldado russo (PINTNER, 2015).

Após o fim da I Guerra Mundial, a Rússia foi forçada a abrir mão de suas posses territoriais na Polônia, Ucrânia, Lituânia, Finlândia e em outras províncias do Báltico (CASTRO, 2012). Durante o período da Revolução Russa, que durou até 1922, cujo fim do processo deu origem à União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), foi

¹Nesse momento, fazendo uma breve pausa na história, identifica-se que o interesse russo pela região remonta a séculos passados. Sua importância geoestratégica, banhada pelo Mar Negro, permite o acesso marítimo ao Oceano Atlântico.

criado o Exército Vermelho, inicialmente, formado com a intenção de caráter temporário.

Líderes bolcheviques, como Leon Trotsky e Mikhail Frunze, discutiram aspectos da estratégia militar, como as características da próxima guerra, a permanência e a estrutura futura do Exército Vermelho e a natureza do “novo método militar”, sob o regime socialista. As lições da Guerra Civil levaram a uma estratégia de guerra ofensiva e de manobra, além do necessário fortalecimento da retaguarda, do transporte e das comunicações. Da mesma forma, observa-se que, na origem do Exército Vermelho, a responsabilidade do país de estar constantemente preparado para a guerra e a estreita relação entre política e exército persistem como legado histórico (RICE, 2015, p. 65).

Na II Guerra Mundial, a Rússia foi surpreendida pela ofensiva alemã², em parte, confrontada por meio de guerra de resistência irregular, protagonizada pelos “*partisans*”³. Essa forma de resistência, até então subdimensionada pelos construtores da estratégia soviética, obteve importantes conquistas contra o exército convencional alemão. Além disso, a aplicação da doutrina “*maskirovka*”, como é conhecida a arte russa do engano, era utilizada em todos os níveis

militares, com o emprego de métodos de camuflagem, negação, propaganda e operações psicológicas (MAIER, 2016). Ao longo do tempo, desde o Exército Vermelho, tais técnicas teriam sido refinadas e adaptadas para emprego nos conflitos atuais (CRAMERS, 2018).

A experiência traumática das diversas invasões ao território russo, desde a invasão napoleônica, levou a um “quase-princípio” de que nenhuma guerra futura deveria ocorrer em território nacional russo. Daí a importância da profundidade estratégica conferida à União Soviética pela “*glacis protectores*”⁴ no Leste Europeu ao longo da Guerra Fria (CRAMERS, 2018, p. 65).

Naquele período, a União Soviética modernizou seus meios de guerra convencional e suas capacidades de projeção de poder, principalmente, com o desenvolvimento da capacidade nuclear, ampliando cada vez mais sua vasta estrutura militar. No entanto, a partir da dissolução da URSS, em 1991, ocorreram anos de escassez e de debilidade econômica, impactando diretamente no moral das Forças Armadas, devido à obsolescência do material militar e da manutenção de uma estrutura militar ultrapassada.

²Conhecida historicamente como Operação Barbarossa.

³*Partisans*: membros de movimentos de resistência que participaram da guerrilha contra as Forças do Eixo na União Soviética, em regiões que mais tarde se tornariam territórios de ocupação soviética na Polônia e na Finlândia.

⁴*Glacis Protectores* é uma analogia à tecnologia militar formada por um talude que precedia o fosso de uma fortaleza da época medieval.

2. O pensamento estratégico militar russo do século XXI

A partir de 2000, depois que o presidente Vladimir Putin assumiu a liderança do país, a Rússia passou a buscar reconhecimento, mais uma vez, como grande potência e, assim, alcançar um novo equilíbrio no contexto internacional. Esse objetivo passou a nortear a Estratégia Nacional Russa. Sua capacidade de ser potência nuclear, membro permanente do Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU) e importante ator nos principais fóruns políticos e econômicos mundiais (G8, G20, BRICS, CIS, OMC, entre outros) demonstra sua atuação significativa no cenário internacional.

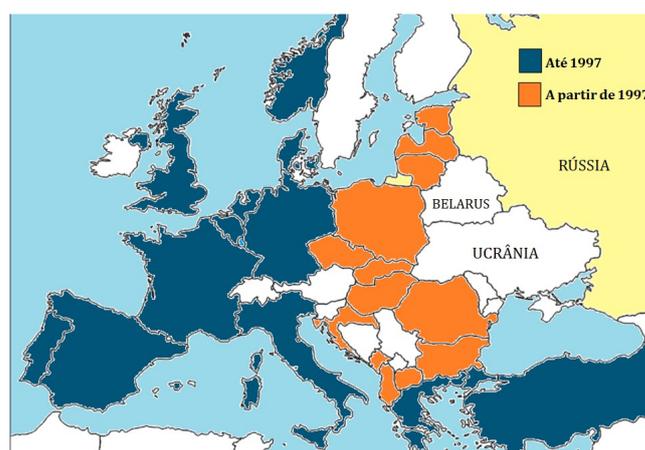
Após anos de desenvolvimento na mesma direção, as Forças Armadas mudaram consideravelmente, tornando-se modernas, com o domínio de equipamentos e armamento de alta tecnologia, elevado nível de profissionalismo e capacidade de projetar-se regionalmente. Suas contínuas evoluções estão diretamente relacionadas, no nível estratégico militar, com os objetivos fixados pela política nacional.

O sistema político russo permite que uma única forma dominante de pensamento militar se funda com a liderança política para moldar a tomada de decisões em todo o governo. O esforço político nacional e a coordenação do Ministério da Defesa são os

vetores responsáveis pelo avanço militar russo (CONVINGTON, 2016, p. 66).

A Doutrina Militar Russa⁵, publicada em dezembro de 2014, logo após a ocupação da Crimeia, expôs, sobretudo, os perigos e ameaças, as disposições fundamentais da política de defesa e militar e os aspectos necessários para garantir a segurança econômica do Estado. Entre os riscos externos ao país, expostos no documento, está o aumento do potencial poder da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), ao ampliar a infraestrutura militar dos países-membros em torno de sua fronteira, como Polônia, República Tcheca, Eslováquia, Romênia, Bulgária, Hungria, Estônia, Letônia e Lituânia, com os quais considera essa expansão uma violação às normas do direito internacional.

Figura 1: Ingresso na OTAN por país



Fonte: o autor.

⁵Doutrina Militar Russa é um documento de nível político, contendo os preceitos oficialmente aceitos pelo Estado russo com vistas aos preparativos para a proteção armada da Federação. Diferentemente da maioria dos países, o documento não estabelece os princípios norteadores que regem a atuação operacional das Forças Armadas.

A atual crise com a Ucrânia está diretamente relacionada ao receio da Rússia a respeito da sua perda de influência e de domínio geopolítico sobre o espaço da ex-URSS, frente à possibilidade do ingresso da Ucrânia na OTAN. Essa proximidade das suas fronteiras tornou-se ponto de consenso a guiar os principais objetivos das reformas militares (PICOLLI, 2018).

Por sua vez, a recente Estratégia de Segurança Nacional, aprovada em dezembro de 2021, analisa o atual contexto estratégico global e descreve os principais aspectos com os quais o governo russo moldou sua Estratégia Nacional. Trata-se de:

[...] um documento básico de planejamento estratégico que define os interesses nacionais e as prioridades nacionais estratégicas da Federação Russa, os objetivos e metas da política de Estado no campo da garantia da segurança nacional e do desenvolvimento sustentável da Federação Russa a longo prazo. (RUSSIAN FEDERATION, 2021).

Além das questões militares, as principais mudanças, na nova versão, concentram especial atenção nas chamadas “*ideological issues*”⁶, que consideram atividades de informação e atividades psicológicas no espaço dirigido como ameaça à Rússia (IISS, 2022). Sua política externa aponta para uma maior aproximação do país com a China e com a Índia, e continua reconhecendo a OTAN como principal inimiga (GOMES FILHO, 2021).

⁶Questões ideológicas.

Uma peculiaridade da cultura estratégica russa é a clara interconexão da “grandeza” do Estado e seu poder militar. Essa ideia foi corroborada pela experiência do Império Russo, quando o poder militar se tornou a “principal base institucional do Estado”. Essa singularidade explica a renovada atenção dada à atual modernização de suas Forças Armadas (RENZ; SINOVETZ, 2015).

A partir de 2008, as Forças Armadas desencadearam um processo de transformação⁷, com mudanças em suas estruturas, tropas, doutrina, meios militares, entre outras medidas. Nesse contexto, foi criado o programa de aquisição de armas e equipamentos, o chamado *Gosudarstvennaia Programma Vooruzheniia* (GPV). Os avanços bélicos permitiram visualizar a materialização do pensamento estratégico russo no desenvolvimento de capacidades, em especial de armas dissuasórias. Picolli (2018), citando Jones e Caffrey (2018), explica que o GPV 2027, assinado em 2018, enfatiza o desenvolvimento de novos sistemas nucleares, bem como de armamentos aeroespaciais e terrestres de precisão.

Em relação ao próximo GPV, de 2024 até 2033, poderá ser impactado em virtude da indefinição econômica de longo prazo (IISS, 2022). Estima-se que as armas hipersônicas, já experimentadas no atual conflito, complexos sistemas robóticos e armas

⁷Também denominada *Novy Oblik* (reforma militar russa).



O pensamento estratégico militar russo permanece inalterado, em termos de seu potencial nuclear, o que lhe permite reafirmar sua importância como potência estratégica global.



baseadas em novos princípios físicos poderão constar no rol de tecnologias militares possíveis de emprego.

Ademais, a teoria da “*Sixth Generation Warfare*”, elaborada pelo General Vladimir Slipchenko, um dos teóricos atuais militares russos mais ativos, considera o emprego de armas de longo alcance e de alta precisão, que podem ser lançadas de várias plataformas, para: derrotar o oponente em seu próprio território; destruir a atividade econômica; e alterar o sistema político de um oponente (MATTSSON; EKLUND, 2013).

Parcela de pensadores ocidentais classificou a intervenção à Ucrânia, ocorrida em 2014, como uma abordagem híbrida, combinação de guerra convencional com táticas irregulares. Leal (2016) explica que a Rússia tem se debruçado sobre o tema, usando a denominação “*New Generation Warfare*”.

Além disso, a participação russa no conflito da Síria vai ao encontro das suas pretensões, no que tange ao projeto estratégico militar. As lições aprendidas pela indústria de defesa e pelas Forças Armadas provocaram planos para adaptações

doutrinárias e tecnológicas que devem estar contempladas no alcance do novo GPV.

O pensamento estratégico militar russo permanece inalterado, em termos de seu potencial nuclear, o que lhe permite reafirmar sua importância como potência estratégica global. O desenvolvimento e a modernização da capacidade estratégica de dissuasão nuclear da Rússia continuam a ser um objetivo central, com uma estimativa de que 90% das armas das Forças Nucleares Terrestres devem ser novas (ENGVAL; MALMLÖF, 2019).

Assim sendo, cabe destacar o importante papel do general Valery Gerasimov, no cargo de Chefe do Estado-Maior Geral da Rússia desde 2012, e sua contribuição para a evolução do pensamento estratégico militar. Suas perspectivas e visões trazem reflexões sobre o estudo da arte da guerra e podem ser resumidas nos seguintes tópicos, conforme **figura 2**, a seguir:

Figura 2: Bases do pensamento estratégico militar russo



Fonte: o autor.

(1) Inovação estratégica: tem-se observado apelos provocativos⁸ ao *establishment* militar russo, para a necessidade de inovação de seu pensamento estratégico militar, como parte do processo de modernização das Forças Armadas. Respostas as questões como: “O que é a guerra moderna?”; “Para que o exército deve se preparar?”; e “Como deve ser armado?” deveriam anteceder o rumo do

⁸O artigo “O valor da ciência está na capacidade de prever o que acontecerá ou poderá acontecer no futuro”, publicado na revista *Voyenno Promyshlenny* (Kuryer Renz e Smith, 2016), conteria um exemplo dessas provocações.

desenvolvimento das Forças Armadas a longo prazo;

(2) O uso de ações assimétricas⁹: tais ações permitem anular as vantagens do inimigo no conflito armado. Entre essas ações estão o uso de operações especiais e forças internas de oposição para criar uma frente que funcione

⁹Guerra Assimétrica é basicamente a adoção, em um conflito militar, do que pode ser visto como ações indiretas e não convencionais dos fracos contra os fortes (THORNTON, 2016).

permanentemente em todo o território do Estado (GERASIMOV, 2016);

(3) Supremacia informacional: obter a supremacia no campo da informação e comunicação estratégica, sugerindo que a guerra ocorrerá, simultaneamente, em todos os ambientes físicos e no espaço da informação (MORALES, 2017);

(4) Alvos políticos e econômicos: em discurso na Academia de Ciências Militares, Gerasimov voltou à sua concepção das prováveis formas de guerras futuras, incluindo a utilização de objetivos econômicos e sistemas de controle estatal como alvos prioritários de destruição;

(5) Armas remotamente controladas e robotização: outro aspecto comumente explorado é a tendência crescente para o uso de sistemas de armas controlados remotamente, armas de precisão e até mesmo a robotização do campo de batalha.

As principais características dos conflitos futuros serão o amplo emprego de armas de precisão e outros tipos de novas armas, incluindo a tecnologia robótica [...]. Além das esferas tradicionais do conflito armado, a esfera da informação e do espaço estarão envolvidas dinamicamente. (GERASIMOV, 2019, p. 5)

3. Implicações para o pensamento estratégico militar

Naturalmente, a comparação com a anexação relâmpago da Crimeia, em 2014, e o atual conflito Rússia-Ucrânia, ou, como os russos chamam, “operações militares especiais”, é um questionamento crítico que os analistas de defesa devem estar se fazendo: “Por que o conflito não se deu na mesma velocidade como ocorrera antes?” Em uma análise preliminar, a resposta é óbvia, rápida e simples: porque nenhuma guerra é a repetição de outra, principalmente, porque os objetivos políticos a serem alcançados são diferentes,

Figura 3: Implicações para o pensamento estratégico militar russo



Fonte: o autor.

assim como a preparação para a guerra foi distinta em ambos os lados.

Nesse caso, quais são os objetivos políticos pretendidos pela Rússia? No desenrolar das ações, deduz-se que a redução da influência da OTAN no entorno seja seu “OSCAR UNO”, como é conhecido, no jargão militar, o objetivo principal. Conforme **figura 3**, do fim do conflito decorrem implicações que podem influenciar a evolução contínua do pensamento estratégico militar:

(1) Contínua preparação para a guerra moderna

O antigo ditado militar “*Si vis pacem, para bellum!*” (“Se queres a paz, prepara-te para a guerra.”) continuará a conduzir o desenvolvimento das capacidades militares russas, sendo as armas nucleares sua prioridade. No entanto, as sanções econômicas e os custos do conflito poderão impactar, em recursos financeiros, a contínua evolução da tecnologia-militar russa. As consequências de um conflito nuclear trariam riscos à existência da humanidade. Essa projeção sombria é o trunfo para que a guerra não se amplie em uma escala mundial. Os ensinamentos do conflito atual, certamente, orientarão sua evolução contínua com vistas a enfrentar novos desafios nos cenários contemporâneos.

(2) Consolidação da guerra informacional

Sobretudo, como se tem observado no atual conflito, é consenso que a obtenção da superioridade na guerra informacional será condição “*sine qua non*” para alcançar a

vitória, conforme o pensamento dos estrategistas militares, sejam russos ou não russos. O domínio da narrativa, a obtenção da opinião pública, a desacreditação de *fake news* e a capacidade de influenciar, por meio das redes sociais, são os faróis desse ambiente inovador. Como descreve Gerasimov: “O espaço da informação abre possibilidades assimétricas para reduzir o potencial de combate do inimigo [...]. É preciso aperfeiçoar as atividades no espaço da informação, inclusive a defesa de nossos próprios objetivos” (GERASIMOV, 2016, p. 51).

(3) Guerra por todos os meios

A guerra, independente dos meios tecnológico-militares, continuará sendo travada em múltiplos ambientes, com combinações de campanhas militares, políticas, econômicas, informacionais, cibernéticas, espaciais, tecnológicas, ecológicas, entre outras, amplamente utilizadas na forma de ações indiretas e de medidas não militares.

(4) Novos acordos e alianças

O possível aumento das pressões internacionais ampliará, cada vez mais, o isolamento da Rússia em relação ao Ocidente. A aliança China-Rússia-Índia poderá ser ampliada, conforme citado na própria Estratégia Nacional de 2021. Ermus e Salum (2019) complementam que o pensamento estratégico militar russo sempre esteve mais próximo do pensamento de Sun Tzu do que

da compreensão ocidental do combate. Hoje, a principal diferença é o aumento da capacidade russa de executar com sucesso seus princípios doutrinários, conforme observado a partir da Crimeia em 2014.

4. Evolução do processo de transformação das forças armadas

Para concluir, cabe uma reflexão sobre o processo de modernização ou transformação de uma força armada. Teixeira Júnior (2018) identificou a necessidade de uma reforma organizacional ao analisar a Postura Estratégica da Rússia, o uso da força no século XXI e ao colher ensinamentos para o Brasil:

A experiência russa passou pela “brigadização”, redução de efetivos, criação de comandos operacionais conjuntos e pela efetiva busca de racionalização da gestão da defesa. Não se produz transformação militar apenas como força singular, mas em conjunto [...]. Pelo estudo realizado percebe-se que, além do “boom das commodities” da década passada, que elevou a disponibilidade de recursos para a defesa, as reformas organizacionais funcionaram como a base para a modernização militar. (TEIXEIRA JÚNIOR, 2018, p. 16)

Portanto, diante do que foi exposto, o modelo estratégico militar russo pode servir como uma amostra para o processo de modernização e transformação militar brasileiro.

Referências

CASTRO, Thales. *Teoria das relações internacionais*. 2012, Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão. 2012.

COVINGTON, Stephen R. *The Culture of Strategic Thought Behind Russia's Modern Approaches to Warfare*. 2016. Disponível em: <https://www.belfercenter.org/sites/default/files/legacy/files/Culture%20of%20Strategic%20Thought%203.pdf>. Acesso em: 21 set. 2020.

CRAMERS, Paul A. *La vision russe de la guerre moderne. Institut d'Étude des Relations Internationales*. 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Paul_Alexander_Cramers/publication/328568614_La_vision_russe_de_la_guerre_moderne/links/5bd596b0299bf1124fa7b120/La-vision-russe-de-la-guerre-moderne.pdf. Acesso em: 2 mar. 2022.

ENGVAL, Johan; MALMÖF, Thomas. Russian armament deliveries, Russian Military Capability in a Ten Perspective-2019 (p. 17-22). FOI Swedish Defence Research. 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/337948965_Russian_Military_Capability_in_a_Ten-Year_Perspective_-_2019 Acesso em: 2 mar. 2022.

ERMUS, Aarne; SALUM, Karl. Changing Concepts of War: Russia's New Military Doctrine and the Concept of Hybrid Warfare. 2019. Disponível em: <https://www.ksk.edu.ee/wp-content/uploads/2017/11/CHANGING-CONCEPTS-OF-WAR-KOOLON-RUSSIA%E2%80%99S-NEW-MILITARY-DOCTRINE-AND-THE-CONCEPT-OF-HYBRID-WARFARE.pdf> Acesso em: 5 fev.2022.

GARCIA, Eugênio V. O pensamento dos militares em política internacional. *Revista Brasil Política Internacional*, v. 40, n.1, p.18-40,1997. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/25417> Acesso em: 20 fev. 2022.

GERASIMOV, Valery. El valor de la ciencia está en la capacidad de prever lo que sucederá o podría suceder en el futuro. Los nuevos desafíos exigen repensar las formas y métodos de llevar a cabo las operaciones de combate (Robert Coalson, trad). 2016. Disponível em: https://www.armyupress.army.mil/Portals/7/military-review/Archives/Spanish/MilitaryReview_20160430_art010SPA.pdf Acesso em: 16 jan. 2021.

_____. Pensamientos sobre el conflicto militar futuro. (Harold Orenstein, trad.). 2019. Disponível em: <https://www.armyupress.army.mil/Journals/Edicion-Hispanoamericana/Archivo-de-articulos-exclusivos-en-linea/Hispanoamericana-On-line-2019/La-presentacion-del-General-ruso-Valeri-Guerasimov-ante-la-Academia/> Acesso em: 16 jan. 2020.

GOMES FILHO, Paulo Roberto da Silva. A nova estratégia de segurança russa. 2021. Disponível em: <https://paulofilho.net.br/2021/07/11/a-nova-estrategia-de-seguranca-russa/>. Acesso em: 15 mar. 2022.

IISS. International Institute for Strategic Studies. *The Military Balance 2022: The annual assessment of global military capabilities and defence economics*. London, 2022.

LEAL, Paulo César. A guerra híbrida: reflexos para o sistema de defesa do Brasil. *Doutrina militar Terrestre em revista Janeiro a Junho/2016* (p. 6-27). Disponível em: <http://ebrevistas.eb.mil.br/index.php/DMT/article/download/722/775/>. Acesso em: 2 mar. 22.

MAIER, Morgan. A Little Masquerade: Russia's Evolving Employment of Maskirovka. 2016 (Monografia). Kansas: School of Advanced Military Studies. Disponível em: <https://apps.dtic.mil/dtic/tr/fulltext/u2/1022096.pdf> Acesso em: 10 fev. 2020.

MATTSSON, Peter A.; EKLUND, Niklas. Centro de Investigação de segurança e defesa. *Revista de Ciência Militares*, v. 1, nº 1, 2013. Disponível em: <https://www.iium.pt/s/wp-content/uploads/CIDIUM/Revista%20Ci%C3%AAncias%20Militares/RCM%20Vol.%20I%20N.%C2%BAI%20Maio%202013%20-%20Completa.pdf> Acesso em: 2 mar. 21.

MOLLER, Floriano. *O Pensamento militar Soviético*. (1954). Disponível em: <https://ebrevistas.eb.mil.br/index.php/ADN/article/view/4159/3499>. Acesso em: 10 fev. 2020.

MORALES, Samuel. M.. El futuro de la naturaleza de los conflictos armados. (2017) Español de Estudios Estratégicos. Disponível em: https://www.ieee.es/Galerias/fichero/docs_marco/2017/DIEEM17-2017_Futuro_ConflictosArmados_SamuelMorales.pdf Acesso em: 16 jan. 2020.

PICOLLI, Larlecianne. *Armas estratégicas e equilibrio internacional: a política de defesa da Rússia no século XXI – aspectos normativos e operacionais*. Tese (Doutorado em Estudos Estratégicos Internacionais) – Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Rio Grande do Sul. 2018. Disponível em: https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/206864?mscl_kid=230d81e3c55b11ecbccc59f6c6e7d2f Acesso em 2 mar. 2022.

PINTNER, Walker M. *Pensamento Militar Russo: modelo ocidental y a sombra de Surovov* (pp. 437-460) Craig, G., Gilbert, F. & Paret, P. (2015). Construtores da estratégia moderna: de Maquiavel à era nuclear.

Tomo I (2 ed.) (P. Paret, Ed). Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército.

RENZ, Bettina; SNOVETZ, P. *Russia's 2014 Military Doctrine and beyond: threat perceptions, capabilities and ambitions*. 2015. Disponível em: https://www.files.ethz.ch/isn/192873/rp_117.pdf. Acesso em: 18 jan. 2022.

RICE, C. *Construção da Estratégia Soviética*. Craig, G., Gilbert, F. e Paret, P. Construtores da estratégia moderna: de Maquiavel à era nuclear. Tomo II (2 ed.) (P. Paret, Ed). Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2015.

RUSSIAN FEDERATION. *The Military Doctrine of the Russian Federation*. APPROVED by the President of the Russian Federation on December 25, 2014. Tradução: João Ricardo da Cunha Croce Lopes.

_____. *Russian National Security Strategy*. APPROVED by the President of the Russian Federation on July 02, 2021. Tradução: João Ricardo da Cunha Croce Lopes.

TEIXEIRA JUNIOR, Augusto W. M. Postura Estratégica da Rússia e Uso da Força no Século XXI. *Análise Estratégica*. Centro de Estudo Estratégico do Exército, Brasília, v. 10 (4), p. 5-20, set./nov. 2018. Disponível em: www.ebrevistas.eb.mil.br/CEEEExAE/article/view/1840/1488 Acesso em: 2 mar. 2021.

THORNTON, R. Turning strengths into vulnerabilities: the art of asymmetric warfare as applied by the Russian military in its hybrid warfare concept. Cap 5. *Project "Russia and Hybrid Warfare: definitions, capabilities, scope and possible responses"* report 1/2016. Disponível em: www.helsinki.fi/aleksanteri/english/publications/aleksanteri_papers.html Acesso em: 2 mar. 2021.